

Cumpra o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

ORIENTE

LIBERTADE, IGUALDADE e
FRATERNIDADE
LEM.: MAÇ.:

-- Organ Maçonico --

ANNO I
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 28 de Fevereiro de 1915

| N. 19

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além do pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

O Oriente

Innumeras são as felicitações que temos recebido pela attitudede que o nosso modesto jornal vem com desassombro, mantendo em defesa das classes menos favorecidas da fortuna.

Essas felicitações são um incentivo para que continuemos a trabalhar, na medida das nossas forças, pelo desenvolvimento dos ideaes da nossa Ordem que não são outros senão os da regeneração social, os do bem geral.

Combater o erro, esteja onde estiver; defender as victimas de perseguições injustas; propugnar pelo interesse das classes menos favorecidas; demonstrar quaes os deveres e direitos de governos e governados, é o nosso fim, que mais uma vez promettemos cumprir com a maior observancia, sem que para isso, porém, nos afastemos do programma que nos traçamos de não descermos a linguagem que não seja propria de cavalheiros educados.

A campanha que movemos em prol da distincta classe dos funcionarios publicos nos mereceu adhesões valiosas que aproveitamos a oportunidade para agradecermos bem como a todos que nos tem vindo trazer as suas felicitações.

O «Oriente», embora semanario e de formato reduzido, saberá sem receio e sem tergiversações manter o seu programma.

MARINHA

*Como um milhar de leões, disse-me o Oceano:—«Eu rujo!»
Pois bem: á tarde em pé eu vi do tombadilho
Do barco, em que ia, entrar no occaso o Sol, por cujo
Antro ainda lançava ao longe igneo rastilho;*

*E a noite vir, trepar, subir, como um marujo,
Por mastros, e brandaes cheios de azas, e brilho
De anéis de aço e de bronze arcados,—num sarilho,
Manchando tudo em torno ao pulso enorme e sujo;*

*E eu surprehendi em baixo o Mar numa humilhada
Attitude ante o céu calmo, estrellado, e frio:
E essa agua assim escura, ondeante e fatigada*

*Parecia-me então um polvo luzidio
Que pelo dorso immundo e visguento, agarrada,
Arrastava na rede a concha do navio.*

LUIZ DELFINO

A neutralidade

O que é neutralidade?

E' a condição dos que se mantem alheios ás pendencias entre outros; que não emittem opiniões proprias a respeito dessas pendencias, e ainda menos se fazem echo das opiniões de interessados por este ou aquelle lado.

Ha nações neutras.
Individualidades neutras.
Jornaes neutros.

Quanto aos ultimos, não podendo guardar silencio nas questões geraes ou internacionaes, porque têm por dever instruir os seus leitores do que se passa pelo mundo, publicam,—como por exemplo, no caso de uma guerra—tudo quanto se relaciona com as potencias belligerantes, seja pró ou contra quem fôr.

Proceder de outra forma, isto é, dar publicidade somente ao que interessa a esta ou aquella nação, dando-lhe somente victorias e dando á outra somente desastres e derrotas é ser tão parcial, tão fóra da neutralidade, que faz até com que o publico estabeleça confrontos entre o que diz um jornal em taes condições e o que dizem outros, chegando á conclusão de que é muitas vezes enganado.

Não houve nunca nação alguma que principiasse e terminasse uma guerra vencendo sempre em todas as batalhas e jamais soffrendo um fracasso.

O proprio Napoleão,—o genio da guerra,—nem sempre cantou victoria.

Ora, quem, conhecendo um pouco de historia e geographia, toma um jornal qualquer, encontrasomente triumphos e triumphos para um lado e debandadas e debandadas para o outro, naturalmente fica surpreso e vai procurar outras fontes de informações para certificar-se. Succede que muitas vezes encontra nessas fontes noticias em sentido diametralmente opposto, e então desaparece-lhe a surpresa, que é substituida pelo tedio de ver que illudem a sua boa fé.

A missão do jornal é, na nossa opinião, muito alevantada, muito seria, e só deve dizer aquillo que é—a verdade sejam quaes forem as circunstancias.

O jornal ou deve ser neutro,—mas neutro a valer,—ou então declarar-se francamente sobre o seu modo de ver.

Fugir d'este dilemma é fugir ao seu dever e aos seus compromissos para com o povo que o sustenta.

O sr. dr. Governador do Estado, por acto de 16 do corrente mez, nomeou o nosso prezado collega Godofredo de Oliveira, para, interinamente, exercer o cargo de Official de Gabinete.

Parabens.

Vermil?

DEIXAMOS de publicar, como promettemos, os nomes dos que deixaram de pagar as assignaturas do nosso jornal, embora não o tivessem devolvido, porque nos envergonhamos de declinar os seus nomes.

No numero desses caraduras verdadeiros, parasitas da imprensa, estão muitas altas autoridades, que, pelos cargos que occupam, deviam ou devolver o jornal assim que o receberam ou então pagar a sua assignatura, mas receber o jornal, lê-lo, guardá-lo e quando o cobrador os vão procurar dizerem com um caradurismo inqualificavel que não são assignantes é... digamos a verdade, serem caloteiros.

Nós jogamos uma pá de cal sobre esses parasitas da imprensa.

** A moralidade de um governo não deve se restringir somente no querer de toda a maneira fazer renda no córte das despesas necessarias; elle deve fazer cumprir os contractos, maxime quando são partes contractadas cidadãos estrangeiros. Assim é que, o Ministro da Agricultura, tem contracto firmado, por escripto, com professores ambulantes e entretanto desde de Julho do anno passado, segundo nos consta, suspendeu o pagamento dos respectivos vencimentos por falta de credito!!!

Ir.: Francisco Sommer

A 24 deste mez completou mais um anniversario natalicio o estimado e Pod.: Ir.: Francisco Sommer, membro hon.: do [...] da Aug.: e Resp.: Loj.: Ordem e Trabalho e digno Chefe da Estação Telegraphica desta cidade.

Por ser geralmente estimado o Pod.: ir.: recebeu innumeras felicitações, as quaes nos associamos de coração, desejando ao estimado ir.: e á exma. familia que, por muitos annos, receba a prova de seu cavalheirismo, como a que teve a ventura de ver no dia 24.

Reiteramos as nossas felicitações.

COISAS ERRADAS...

(Serie de contos)

I

(Para o João Tolentino Junior)

D. Firmina estava atarantada. Muito cedo já andava fóra da cama, em lufa-lufa, no esbaforido da ultima arrumação. Era a derradeira demão nos preparativos da casa.

Como são boas as avós! A boa da senhora, desde vespuras que andava em alvoroço, enfeitando, arranjando a casa. Queria festejar os annos da neta! Quinze!

Já estava casadeira a manina! E mesmo ella promettera a neta fazer uma festinha por occasião dessa data. O pae é que não estava lá de accordo com tal projecto. Fizera ver a sogra que aquillo ia pôr a casa em reboldosa! O horario das refeições e do reponzo, tinham que ser transtornados! Pularia tudo fóra dos eixos, e depois era preciso puchar pelos cordeis da bolsa! E a crise ahil... Era deixar-se disso.

A sogra teimou. Não! que se havia de festejar os annos da pequena! Que não dava ouvidos a lamurias; e continuava agarrado a preocupação dos arranjos para a festa. Era da gente ficar pasmado ante a affoitesa da velha!

Quando Baby e todos de casa se levantaram, a casa estava em ordem, as flores enchiam os vasos e perfumavam a alegre morada.

O dia foi todo elle de abraços, beijos e presentes. Baby ria-se, agradecia, e todos, era um desmanchar-se em amabilidades para ella. A avosinha andava da sala à cosinha. A arte culinaria tinha que ser naquella dia admirado e a criada procurava esmerar-se nos pratos à moda, antegozando já as delicias dos elógios de que havia de ser alvo por parte dos gastrónomos.

E o jantar correu animado, regado a bom vinho. Houve brindes, tinir de calices, chocar de copos.

O que mais admirava a avó era ver que o genro tambem ria, estava contente. A velha de vez em quando olhava-o de soslaio, para ler-lhe nas feições o que lhe ia n'alma. Via-o rindo, satisfeito. Exultava Até a

d. Felisberta, a s'uada amante do silencio, que vivia pelos cantos a mastigar orações e a babar os bentinhos e as contas velhas do rosario antiquissimo, tambem ella, a beata da velhita que fora a ama da mãe de Baby, ali estava a olhar á meza rindo tambem, esquecendo rezas, bentinhos e rosarios!

Chegou a noite. Aqui é que é o alvoroço, a algazarra. Luz, flores, mulheres e musica! Era o conciliabulo da loucura reunido! Iam dansar. As cadeiras foram recuadas. Convidou-se os rapazes conhecidos. A orchestra entrada a pouco, rompeu a valsa. Os pares enlaçados, principiavam a moverem-se lentos ao principio e depois perdendo a morosidade entraram no corruptitar desvairado dessa loucura humana. Veio a polka, o tango... ahil houve moças que se esquecendo ser moças deixavam se ir ao compasso amaxiado da musica, num rebolir de corpos, arqueando-se, membros lassos em requebros onde as formas salientam-se e se deixa ver o arfar dos seios... E o tango mordeu a curiosidade dos espectadores sisudos, aguçou-lhes a vontade de se pronunciarem contra os absurdos das danças modernas.

E dando largas a lingua os velhos invocavam os tempos de sua mocidade. Os moços riam-se, dansavam, gosavam... e alguns paes sentiam-se felizes por ver as filhas abraçadas, a tanguear... D. Felisberta que estava a espiar pelas cortinas corridas do quarto, sahio a bemzer-se em credos pausados, e cheia de pasmo retirou se ao canto, de rosario, a desfiar as contas, até adormecer. Havia um velho d'uma eloquencia... colerica. Pronunciava-se contra o tango como mestre guapissimo e exemplo alvo e castissimo da virtude e da moral! E um rapaz que o ouvia, dizia á outro: "Ja vi aquelle velho..." e acabou a phrase no ouvido do amigo, em surdina...

Baby, porém não dançava. Assentara-se. A seu lado, estava o namorado. E era todo o seu consolo.

A sua felicidade, os seus quinze annos, os presentes, as amigas, era aquillo... o namorado. E a avó bem sabia disso. Olhava aos pombinhos, e sorria se, não cabendo em si de contente, naquella noite, elle a

dissera que lhe ia pedir breve. Estavam em Novembro; pelo Natal, iria pedir-a. Estava empregado, ella já normalista, quinze annos!

Acabara se a festa.

O tempo já se passou.

Novembro foi-se. Veio Dezembro, e o Natal chegou festivo, alegre!

Houve na noite desse dia uma outra festa na mesma casa. E' que o moço cumprindo a palavra, vinha pedir Baby em casamento. Fora ainda a avó a medianeira, quem prevenira ao pae e a portadora do doce e miraculoso "sim".

A boa da avosinha fizera tudo, até a propria festa no dia do anniversario, arranjara ella com esse fim.

Quereis ver a ingratição?

Quando os noivos em doces arrulos amorosos, veem a avó chegar-se a sala, emmudecem, as feições tornam-se contrariadas, faces enrugadas. E quantas vezes, quando ella entra, os dous interrompidos em seus idyllios, dizem baixinho: "lá vem a desmancha prazares," — e dizer isto a boa da vella que foi a bem dizer quem os aproximou... Vejam isso. São as taes cousas erradas!

E com este ponto de admiração, fecho o artigo, na falta de um ponto de indignação, como disse Camillo C. Branco, uma vez, em uma de suas camillescas obras.

FLAVIO ROMERO

Os cinemas Circulo e Casino, que cada vez mais procuram coprichar na escolha dos films, passaram nas respectivas télas dramas importantes e de emocionantes enredos.

A ESTHETICA

E' grande o numero de assumptos que diariamente se travam no meio social em que a palavra acima figura como principal ponto de base e isso sem exceptuarmos um só que seja.

A principal esphera do evoluir da humanidade se prende á Esthetica, pois que, ella tambem faz parte do complemento regulador dos povos, e sendo que cada paciente a possui de

accordo com a sua constructura, quer moral, quer physica.

A palavra é velha, porém, seguido está em moda, sempre se envolvendo no progresso e è em se tratando delle exclusivamente, que mais se precisa.

E' pau p'ra toda a obra.

Travam-se questões jornalisticas, a polemica se aggrava, pois que vão saíndo fóra do serio e finalmente rumando a um caminho cheio de barathros e teias, onde sem mais delongas, a honra é atacada, logo um adversario diverge do assumpto dizendo que o seu aggressor não prima pela delicadeza e está fugindo do ponto adequado. — á Esthetica.

Assim como questões jornalisticas são os *pegas* litterarios, criticando versos onde falham a metrificação necessaria quando alexandrinos ou decassylabos, quando falta rimas e etc, logo dizem que está fraco na structura, e, por fim, completamente fóra da Esthetica.

Finalmente, é em tudo que ella falta.

Se a Camara manda construir qualquer obra e se os jornaes acham que deixou passar qualquer defeito, vão logo chamando de engenharia *manquê*, que tal obra não está de accordo com o desenvolvimto progressivo da cidade e que não se nota o menor vislumbre da Esthetica.

Na politica falta esthetica e em tantas outras mil coisas.

Terminando direi: se a Esthetica serve para endireitar e ser empregada em milhares de casos, deveriam, sem perca de tempo, adequarem-na aos cofres da Nação, e com especialidade em o do nosso Estado, que ainda, apesar da grita da imprensa desapaixonada, não pagou os vencimentos dos funcionarios publicos, correspondentes ao mez de Dezembro findo.

N. A. C.

Esteve nesta capital, em objecto de serviço do exmo. sr. general Setembrino de Carvalho, chefe das forças expedicionarias no Contestado contra os fanaticos e bandoleiros, o estimado 1.º tenente Antonio Guilhon, ajudante de ordens do mesmo sr. general.

A Maçonaria

E A

Reacção Ultramontana

DISCURSO proferido na abertura dos trabalhos da assembléa geral do povo maçónico brasileiro em 27 de abril de 1872 pelo Grão-Mestre da Ordem Joaquim Saldanha Marinho.

AO POVO MAÇONICO

Gloria a Deus!—Paz aos homens! A todos os maçons espalhados pela superficie da terra—Saude, força, união.—Aos que compõem os diversos circulos brasileiros—Coragem e dignidade.

Sabe esta illustre e respeitavel assembléa do povo maçónico o fim para que hoje nos congregamos.

A maçonaria brasileira é atacada de frente por um inimigo insidioso;

Do alto da cadeira episcopal desta diocese nos foi atirado um cartel;

Temos consciencia do que somos, comprehendemos os nossos deveres religiosos, temos dignidade bastante, prezamos a santidade da nossa instituição:

Aceitamos, pois, o desafio.

Corram as consequencias por conta de quem quer que, insensato, ou ignorante, suppõe ainda impenetravel a couraça, que tão rija pareceu aos povos incultos;

Corram as consequencias por conta de quem, sem criterio, ousa, na presente idade e quando o homem conhece ja os seus direitos, levantar sobre a nossa cabeça uma arma embotada pelo proprio interesse da religião catholica apostolica romana.

Corram por conta do audacioso jusuista os males resultantes da imbecilidade com que se pretende, no interesse de Roma temporal, supplantar a dignidade deste paiz, procurando desprestigiá-lo e ferir a maçonaria brasileira.

Ninguém mais do que nós respeita e acata a autoridade da igreja.

Ninguém mais do que nós saberá também fazer respeitar a sua qualidade de maçom, os brios e a dignidade de homem.

Provocar tão bruscamente, como foi provocada a maçonaria brasileira pelo revm. Diocesano, é desacatar a parte mais nobre da nossa sociedade, a maioria da nação.

E não se póde fazer isto impunemente.

O inimigo se mostrou a descoberto; a maçonaria se lhe oppõe franca e lealmente.

O inimigo tem as suas mais temperadas armas na superstição e no embuste; a maçonaria

despedaçará essas armas já ridiculas, com as unicas com que tem podido atravessar os seculos, e vencer mais fortes e melhor adestrados luctadores.

A razão, a logica, a lição da historia, a pratica das virtudes, o horror ao vicio, o amor á liberdade, são armas sempre fortes e inexpugnaveis. E são as nossas armas.

Na imprensa, nos ajuntamentos populares, nas assembléas, na tribuna, nos proprios templos, se fôr mister, digamos com firmeza e convicção:

—Silencio, espadachins de sotaina; não mais profaneis o nome de Deus, por vosso sordido interesse;

—Silencio, satânica descendencia de Loyola. Queiram ou não governos imbecis e corruptos, o vosso reinado ha muito expirou. Não renascereis de vossas impuras cinzas;

—A sociedade civil vos detesta; o proprio christianismo não vos supporta mais; esgotada a paciencia elle se prepara a debellar-vos para sempre, porque vós sois o mais poderoso corrosivo de todos os preceitos evangelicos, de todas as virtudes christãs.

A maçonaria nunca soube travar luta com os verdadeiros discipulos de Jesus Christo, porque a lei do Divino Mestre é a sua lei.

A maçonaria se armou, e se armará sempre para supplantar o liberticida; e para fazel-o, se prevalece dos immorredouros mandamentos que edificam o verdadeiro christão.

Os padres, os bispos, os papas temporaes morrem; a maçonaria é eterna, tanto quanto o fôr o mundo.

Vivamos, meus irmãos, na mais feliz harmonia com todas as autoridades da igreja.

Observavamos, como observamos, e observaremos todos os santos deveres da religião sacrosanta em que nascemos e em que fomos criados.

Prelados doutos e virtuosos se assentaram na veneranda cadeira episcopal fluminense, e de todos merecemos constantemente a mais sincera bençam.

D. José, D. Manoel do Monte, occuparam o elevado lugar de principes da nossa igreja, e nenhum distinguiu a maçonaria do verdadeiro christianismo.

E' que esses varões illustres, que amavam a sua terra e a queriam verdadeiramente illustrada, tinham patriotismo bastante para separar do interesse da religião os interesses temporaes de Roma;

E' que esses venerandos patriarchas só tinham a lei de Deus, e a sua consciencia pura, por norma de proceder;

Conheciam as associações fradesas, que, de emboscada nos confessionarios e conspurcando o pulpito, transtornam os espiri-

tos, anarchisam a familia e extorquem a fortuna particular sob os terrores do inferno;

Comprehendiam sabiamente que essas associações, que principiam pedindo humilde e hypocritamente, acabam por mandar com despotismo, absorvendo todos as poderes da terra;

Conheciam que essas maleficas instituições são terriveis canchãos da sociedade;

Não lhes davam guarida e menos professaram nellas e nem imprudentemente se comprometteram em seus sordidos intentos.

Entretanto o Brasil, que caminha no desenvolvimento dos conhecimentos humanos, e que procura hombraear com os povos verdadeiramente civilizados, é agora surpreendido com o proceder do actual diocesano!

Filiado ao jesuitismo de Roma, convertendo em beneficio dessa desastrada commandita o obulo pertencente de direito ás suas pobres ovelhas, desconhecendo os seus deveres civis para com o governo do Estado, monopolizando a capricho, e no interesse da sua propaganda, as parochias e o curato das almas, o actual prelado se arrasta no turbilhão que o aniquilará.

E porque na maçonaria encontraria elle serio embaraço á sua subserviencia aos padres de Roma, procurou estender até cá a insidiosa medida politica, pelo chefe da igreja adoptada em seu unico interesse, na Italia; medida com a qual procurou ferir pelas costas a quem não podia atacar de frente, mas que nem lá mesmo tem sido de effeito porquanto ninguém ali lhe dá valor, e nem elle proprio a tem conseguido fazer efficaz, visto como teria elle de isolar-se, por que maçons encontra elle por toda a parte, e até è elle mesmo iniciado em nossos sagrados mysterios.

E que occasião julgou o revm. diocesano mais azada para o emprego de tão reprovada insidia?

Quando todos os brasileiros se congratulavam por ver adoptada a lei a mais christã e humanitaria, a lei civilisadora, que declarou que não mais se nasceria escravo nesta terra.

O entusiasmo por esse passo gigantesco na civilisação do Brasil teve expansão em uma festa especial celebrada pela maçonaria.

Um maçom que, em razão do cargo que dignamente occupa no seu circulo, era o legitimo órgão dos congregados, teve a palavra, e disse o que estava no animo de todos, e o disse proficientemente, como é seu habito.

(Continúa)

José Johanny

Acaba de desaparecer dentre os que trabalham pelo progresso intellectual, moral e commercial do nosso Estado, o distincto e illustre jornalista José Johanny, director da «Revista Catharinense».

Limitamos neste numero em apresentar as nossas condolencias á exma. familia e á nossa collega, por terem perdido um dos seus mais fortes baluartes.

Funcionarios do Estado

Corre, com visus de verdade, a noticia de que o sr. dr. Governador do Estado, vai effectuar o pagamento dos vencimentos do functionalismo publico, correspondentes ao mez de Dezembro.

A ser exacta essa noticia nós, que nos batemos por esse pagamento, não regatearemos os nossos applausos a s. exa, pois, será um acto de verdadeira justiça e o «Oriente», que não é orgam de opposição como maliciosamente se procura espalhar, renderá as suas homenagens aos poderes publicos todas as vezes que elles praticarem actos que redundem em beneficio do povo.

VARIAS

Vindo do sul do Estado, a serviço, acha-se nesta capital, o nosso estimado ir. Manoel Ramos, dedicado professor ambulante do Ministerio da Agricultura e especialista na cultura do fumo.

Em sessão magna de iniciação reuniram-se quinta feira os membros da loja maçonica Ordem e Trabalho.

A essa sessão, que esteve concorridissima, compareceram representantes das lojas Regeneração Catharinense e Accacia Itajahyense.

A' ultima hora tivemos a infausta noticia do fallecimento do nosso prezado ir. Paulo Schiefler, machinista da marinha mercante e dedicado membro activo da Aug. e Resp. Loj. Ordem e Trabalho.

A' familia do extincto e muito especialmente ao seu irmão nosso dedicado companheiro Octavio Schiefler apresentamos os nossos pesames.

Do illustre Inspector Geral do Ensino sr. Orestes Guimarães, recebemos delicado convite para assistirmos á abertura da exposição de trabalhos escolares a qual se realizou no dia 26, ás 19 horas, no Club Beethoven. Gratos.

Vermil?

A PREVIDENTE DOTAL BRASILEIRA

Sociedade de Auxílios Mtuos que constitue dotes de 3 a 30 contos para casamentos, podendo ser liquidados em 6 mezes

Entraram em chamada para serem pagos os seguintes associados inscriptos pela agencia de Curitiba:

Dr. Marinho de Souza Lobo	1a Serie	(30 contos)
Angelo Casagrande	1a "	(30 contos)
Antonio da Silva Pontes	1a "	(30 contos)
D. Annita Bleggi	1a "	(30 contos)
D. Maria Vieira Gurgel	1a "	(30 contos)
D. Maria Balbina Teixeira	1a "	(30 contos)
D. Mercedes Seller	1a "	(30 contos)
Martinho Diogo Teixeira	3a "	(10 contos)
Martinbo Diogo Teixeira	4a "	(5 contos)

INFORMAÇÕES COM O AGENTE E BANQUEIRO

Arnaldo de Carvalho --- Hotel Macedo

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores chefes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extranjeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Na Confeitaria Modelo encontra-se sempre bom Caldo de Canna Gelado, Sorvetes, doces frescos e uma infinidade de refrescos, bebidas, etc.

CAMISARIA ESPECIAL

Grandes variedades

— EM —

Camisas, collarinhos, gravatas, punhos, ceroulas, calçados, perfumarias, etc.

Precos sem competencia

Praça 15 de Novembro n. 29

Solução a crise !!! Uma inscrição na Mutua Predial Paulista

“ A Internacional ”

Simões

A felicidade consiste em beber sómente a cerveja

— ATLANTICA —

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

OS MELHORES CIGARROS SÃO :

-- Leão, A B C, Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de la.

Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

VERMIL ? E' o rei dos Vermifugos.

CERVEJA ATLANTICA

VENDESE EM TODOS OS CAFE'S E CASAS DE BEBIDAS

Pilsen a 1\$000, Kosmos e Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Farias

Em todas as casas de bebidas

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES E CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23